

discutem o assunto, no qual será apresentado nos referenciais durante este estudo.

Para o autor, no processo industrial, o custo é um parâmetro constante para orientação do Design.

Fabricar consome energia, energia custa trabalho ou dinheiro. Fabricar em série aumenta os custos na medida em que a produção se multiplica, de modo a tornar tensa a relação entre, o custo do produto, e de outro a soma de todos os custos necessários a sua criação e fabricação, dividida pela quantidade de produtos fabricados [3] (p.23).

Este indica que o designer, participa ativamente no valor de fabricação e consequentemente o custo do produto.

Sendo assim, uma ação projetual pode interferir no custo final de um produto, possibilitando ou não sua produção.

Quando o autor trata da racionalização da produção, este afirma que está é uma técnica que permite ao designer chegar ao objeto desejado de maneira mais lógica e econômica:

[...] seja reduzindo a complexidade de sua estrutura, seja reduzindo o número de operações necessárias a sua produção, ou seja, aproveitando peças (processos) iguais para a fabricação de produtos diversos, ou para cumprir funções diversas em um ou mais produtos [3] (p.23).

No quesito custo do produto, afirma que este depende de sua produtividade,

Produtividade é a capacidade de produção que cada objeto permite, (relação volume produzido/tempo de produção), dependendo da complexidade de sua estrutura, e do material e processo de fabricação que utiliza. Se o custo do produto é a soma de todos os custos necessários à sua criação e fabricação, dividida pela quantidade de produtos fabricados, quanto maior for a produtividade de um produto, menor poderá ser o custo [3] (p.23).

A produtividade permite de um lado atender à evolução da demanda, e do outro amortizar os

custos dos equipamentos e mão de obra necessários à produção industrial.

Quando acontece a introdução do fator custo no plano da sociedade industrial, pensa-se em produzir com determinado padrão de qualidade, e para tanto, faz-se necessário inserir o design num determinado contexto econômico.

O autor, afirma que a Sociedade Industrial é aquela que utiliza a indústria como meio de produção, e quando por intermédio da industrialização a produção reduz seus custos, pelo quantitativo em série produzido, possibilita atender mais classes.

Assim, o autor indica que no campo do custo, o designer deve trabalhar com economistas, no que se refere aos problemas de âmbito custos/sociedade. E com especialistas em economia de produção no que se refere aos problemas do âmbito custo/indústria.

A ECONOMIA E CONTEXTOS ATUAIS

O Brasil, a partir da sua estabilidade econômica conseguida nos anos 90, entrou definitivamente para a economia de mercado e sua sociedade, cada vez mais, pode ser descrita como uma sociedade na qual o consumo "é utilizado como a principal forma de reprodução e de diferenciação social, mais do que variáveis como sexo, idade, grupo étnico e status" [4] (p.9).

No prefácio do estudo da obra sobre metaprojeto de Dijon De Moraes [5], Ezio Manzini demonstra a necessidade premente que o design seja reconceituado. Para o autor, atualmente há outra proposta, não convencional de economia, à qual denomina "nova economia".

Esta "nova economia" não está mais baseada em bens de consumo, mas em serviços. Nesse caso, seus "produtos" são entidades complexas, baseadas na interação entre pessoas, produtos e lugares. E exemplifica:

[...] sistemas de geração de forças distribuídas (para aperfeiçoar o consumo de energias difusas e renováveis), novas cadeias de alimentos (para criar ligações diretas entre as cidades e o campo); sistemas de locomoção inteligentes (para promover o transporte público com soluções inovadoras); programas de desenvolvimento urbano e